

— Foi só um favor — o Tio do Frango Frito encolheu os ombros, mastigando um pedaço de frango. — Eu tava lá fora com meu pedido do delivery. Você sabe como é, sou um verdadeiro nerd de apartamento. Nerds comem delivery, ué. — Ele deu uma piscadela. — Não vim por nada importante, só pra dar um toque amigável: não mexam com o Lumingfei. — Como assim? — Han Gao franziu a testa. — Com qualquer um. — O tio varreu o ambiente com o olhar. — Espero que ninguém aqui seja burro o suficiente para brigar com ele. Porque se for, não garanto que vão sair inteiros. Todos viraram os olhos para o jovem loiro. — Oh! Então tem um otário assim mesmo! — O Tio do Frango Frito soltou uma risada curta. — Ó, fulano, vou tentar escolher um cemitério bonito pra você. Melhor já ir organizando o funeral. — É... é sério isso? — O loiro sentiu um fio de suor escorrer pela têmpora. — Acha que tô brincando? — O tio abriu as mãos. — O cara destruiu o "Bronze e Fogo" sozinho. Boa sorte aí. O jovem ficou pálido como um cadáver. — É só isso que eu tinha pra dizer. Até a próxima, delegado Han Gao. — Ele se levantou, imitando um cumprimento de caubói texano, e virou para sair. POW! Ele bateu de cara no batente da porta. — Esqueci o buraco dos olhos! Droga! — resmungou, Tateando para sair. --- Capítulo 74 - Ato 20: O Vingador e o Educador O Maserati rasgava a estrada numa velocidade tão alta que Lumingfei quase achou que tinham mesmo assaltado um leilão e agora fugiam, perseguidos por uma frota de carros negros com pistoleiros prontos para atirar. Abreu o capota, e o vento quente e a luz do sol bateram em seus rostos enquanto ambos, velho e jovem, usavam óculos escuros. — Lumingfei, hoje você mandou bem! — gritou Anre, contra o vento. — Claro! — Lumingfei deu uma risadinha. — Não posso deixar a reputação de Cassel na mão! — Mas o pior foi o cara xingar a Shijie. A mim até vai, mas ela? Aí não dá. — Bom garoto — Nuonuo sorriu, dando um tapa nas costas dele. — Já tá defendendo a irmã mais velha, hein? Anre segurava o volante com uma mão enquanto rabiscava um bilhete com a outra, num gesto descolado. — Entrega isso pro Manstein, do comitê de disciplina — ele passou o bilhete. — Ele vai ajustar suas notas e cancelar suas recuperações. E se os diretores encucarem de novo com seu sangue, eu enfio minha faca na mesa deles! — Obrigado, majestade! — Lumingfei pegou o papel com reverência, como se fosse um édito imperial. — Parece um eunuco da corte — Nuonuo zombou. — Vou te chamar de "Eunuco Lu" de agora em diante. — Shijie, se eu virar um eunuco — ele piscou pra ela —, você vai ficar de viuvez pra sempre, hein. — Seu idiota! — Ela deu um tapa nas costas dele e virou o rosto, fingindo desdém. — Que juventude energética... — Anre suspirou, tomando um gole de vinho. — Só quando vejo vocês que lembro como estou velho. — Ah, para! — Lumingfei cutucou o braço musculoso dele. — O diretor é jovem pra sempre. Olha esse físico — é músculo de centenário? — Não adianta fugir do tempo — Anre balançou a cabeça. — Já não sou mais o lendário matador de dragões de antes. Agora, qualquer um acha que pode me pisar. — Quando fundei Cassel, esta faca — ele ergueu a lâmina vermelha escondida na manga —, foi o que me garantiu respeito na América. — Mas o passado já foi. O futuro é de vocês — ele olhou para Lumingfei. — Sabe por que fiquei tão irritado com aqueles jovens? — Não — Lumingfei franziu a testa. — Não foi pelo desrespeito — Anre fez a faca girar nos dedos. — Pra ser sincero, sou bem paciente. Podem zombar, podem se exaltar. Como Han Gao disse, estamos velhos. Um pé na cova não deve brigar com a juventude. — Mas ele não podia desprezar a glória do Partido Secreto nessa guerra. — Nossa gente caiu em batalha, enquanto os deles só esperaram. — Agora que a vitória está próxima, aparecem falando em "dividir" e "nova raça dragão". Anre soltou um riso seco. — Han Gao não lhes contou quem eu sou? — Sou um vingador que rastejou do inferno. — Meu maior sonho é trancar todos os dragões em seus templos, instalar uma bomba em cada um e apertar o botão. — Enquanto isso, sentado no pilar onde o Dragão Branco foi espetado, assistiria a ruína deles. O céu em chamas, como uma chuva de fogo. Belo, não? — Leonardo, o vice-diretor, me chama de "Coveiro dos Dragões". — Anre encolheu os ombros. — Concordo. Velhos ou novos, vou passar a corda no pescoço de todos e crack — mandá-los pro inferno. — Diretor... — Lumingfei hesitou. — Tenho uma ideia. — Fale, Lumingfei. — Anre acendeu um charuto e soprou a fumaça para o alto enquanto o vento a levava. — Sou um educador. Com meus alunos, sempre sou paciente. Lumingfei olhou pela janela, ficou em silêncio, e por fim soltou: — E se os dragões... fossem como humanos no começo? Só crianças perdidas neste mundo? — Como assim? — Anre franziu a testa. — Eles são deuses. Nasceram superiores, acima de tudo. — Até

deuses abrem os olhos pela primeira vez — Lumingfei suspirou. — Se ensinados direito... será que humanos e dragões não poderiam conviver?— Por que você pensa assim? — Anreu deu mais uma tragada no charuto e olhou para Lu Mingfei com um olhar cheio de significado. — Foi porque enfrentou o Bronze e o Fogo? — Talvez — respondeu Lu Mingfei em voz baixa. — Por exemplo, Constantino... Ele no fim das contas não causou tantas mortes, não foi? Ele só queria encontrar o irmão dele. — Isso é discutível — Anreu soltou uma baforada de fumaça espessa. — Já te falei do meu amigo Meneké Casser? — Uma vez — Lu Mingfei acenou com a cabeça. De repente, os olhos de Anreu mudaram, como se nuvens de ferro se tivessem formado no céu. — Todos esses anos, eu comprei um calendário novo a cada ano. Marco aquele dia, vou virando as páginas... até chegar a data. — Já se passou um século, mas eu nunca esqueci aquela noite. A Noite... do Luto. — Todos os meus amigos morreram naquele dia. Talvez eu também tenha morrido. O único combustível que me mantém neste corpo é o fogo da vingança contra os dragões. — Se você me perguntar agora se humanos e dragões podem coexistir? — As nuvens nos olhos de Anreu se desfizeram, e uma tempestade desabou. — Eu teria que dizer que não. — Entendo... — murmurou Lu Mingfei. O carro desacelerou até parar no acostamento da rodovia. Anreu ficou em silêncio por um momento, endireitou-se e olhou fixamente para Lu Mingfei. — Diretor, não faça essa cara... Parece que vai me declarar — disse Lu Mingfei, encolhendo os ombros. — Tudo bem... realmente parece um pedido de namoro — Anreu riu. — Mas quem sabe um dia eu mude de ideia? — O quê? — Lu Mingfei pestanejou, confuso. — A sua sugestão — explicou Anreu, sorrindo. — Eu já disse, não é? Sou um educador. Tenho paciência com meus alunos e me importo com o crescimento de cada um. — Se um dia você conseguir amarrar um dragão inofensivo e jogá-lo na minha frente para que eu o eduque... — Anreu fitou Lu Mingfei nos olhos. — Talvez eu possa transformá-lo num bom menino. — Diretor, não brinca... — Lu Mingfei encolheu o pescoço. — Se eu tivesse esse poder, estaria aqui agora? — Por isso, até esse dia chegar, eu continuarei firme no meu caminho — disse Anreu, desviando o olhar. — Diretor... — Lu Mingfei falou alto de repente. — Com cento e trinta anos de vida, sempre marchando rumo à própria morte... Isso é tudo o que a sua vida tem? — O que quer dizer? — Anreu pareceu confuso. — Só quero que você saiba que a sua vida não é só vingança! Tem muitas coisas boas esperando para serem descobertas! — Hoje mesmo, por exemplo! Não é algo que valerá a pena lembrar daqui a muitos anos? Anreu não respondeu. Lembrou-se do vale de Sanxiá, onde Mance fumava um charuto enquanto observava de longe Ie Xian e Jiu De Yaji abraçados. — Depois dessa missão, eu entendi que há coisas neste mundo... mais importantes que ideais. — Talvez — Anreu repetiu a resposta, mas desta vez soltou uma gargalhada. Religou o carro e acelerou de repente. De alguma forma, o mundo não parecia tão ruim quanto ele imaginava. Talvez, da próxima vez que visitasse os túmulos dos velhos amigos, pudesse contar a eles isso. ... Chu Zihan observava o parque de diversões Six Flags sob o sol. O local, famoso por suas montanhas-russas, estava repleto de trilhos cruzando o céu enquanto vagões de aço disparavam sob os gritos dos visitantes. — Agora podemos começar o treinamento de admissão — disse Chu Zihan, afastando os olhos do parque. — Pelas regras da escola, o treinamento deve ser feito longe de ouvidos indiscretos. Este ambiente atende aos requisitos. — Atende... Mas, shixiong, a gente tá... na roda-gigante — Xia Mi virou o rosto para ele, arregalando os olhos como se tivesse visto um monstro inesperado. Um fio do cabelo de Xia Mi balançava diante do rosto de Chu Zihan, cobrindo e descobrindo seus olhos brilhantes. — Exatamente. A roda-gigante é perfeita. Estamos a 50 metros de altura e vamos ficar parados aqui por dez minutos. Ninguém pode nos incomodar. Por isso te trouxe aqui. Xia Mi cobriu o rosto com as mãos. — Eu até pensei que shixiong tinha me levado direto para a roda-gigante porque finalmente aprendeu a ser romântico... Ei! Você sabe o que significa levar uma garota para a roda-gigante? O rosto sempre impassível de Chu Zihan contraiu-se levemente, corando um pouco. — A roda-gigante... é diferente dos outros brinquedos? Xia Mi aproximou-se e encarou seus olhos, estudando-o com seriedade para ver se ele estava mentindo. Chu Zihan quase recuou, mas segurou o terreno. Ainda assim, seu rosto gelado parecia tenso. Percebeu que talvez houvesse mesmo uma lacuna em seus conhecimentos. Xia Mi suspirou. — Shixiong, você sabe quais são os três lugares sagrados do encontro romântico? — Não — respondeu Chu Zihan, sem qualquer noção sobre o assunto. Seu

conhecimento sobre mulheres vinha inteiramente de livros de psicologia feminina. — São o cinema, o aquário e a roda-gigante — disse Xia Mi. — Por quê? — ele perguntou. — O cinema é escuro, ótimo para criar clima. A garota se sente protegida, e se for um filme de terror, o garoto pode segurar a mão dela! — O aquário mostra que você é culto e ama animais. Garotas gostam de caras sensíveis, e o túnel azul parece um mundo à parte, só para os dois. — Xia Mi contou nos dedos de pele suave como jade.— O roda-gigante é o melhor lugar dos três santuários para declarar seu amor. Aqui ninguém vai te atrapalhar, e a garota não tem pra onde fugir. Enquanto ela admira o parque de diversões lá fora, é o momento perfeito para pegar as flores que você já tinha preparado e se ajoelhar. Você tem dez minutos inteiros! Para um garoto que sabe falar, dez minutos são mais que suficientes até para fazer uma tartaruga chorar de emoção!— Por que alguém iria querer emocionar uma tartaruga? — perguntou Chu Zihang, confuso.— Isso não é o importante... — Xia Mi ficou constrangida. — O ponto é que o roda-gigante é um lugar romântico, não é pra falar de assuntos chatos aqui.— O treinamento de admissão conta como assunto chato? — Chu Zihang não tinha certeza. Ele achava que Xia Mi gostaria de saber mais sobre a faculdade, afinal, no dia anterior haviam discutido sobre a "Tábua de Esmeralda", um tema acadêmico que ele adorava.— Depende do que comparar.Chu Zihang ficou um pouco mais aliviado. Pelo menos não era o pior dos temas.— Comparado a jogar uma aranha morta em cima de uma garota e sair rindo, o treinamento de admissão não é tão ruim — completou Xia Mi.A expressão de Chu Zihang mudou como se ele tivesse acabado de engolir a tal aranha morta.— Sabe... esta é a primeira vez que venho a um parque de diversões — Xia Mi murmurou, olhando para os trilhos da montanha-russa ao longe. Um grito coletivo ecoou enquanto o trem, como um dragão, subia barulhentosamente, quase desafiando a gravidade.— Sério? — respondeu Chu Zihang.Ele era frequentador assíduo de parques. Os fins de semana de "família feliz" com o "pai" muitas vezes aconteciam nesses lugares. Na cabeça do "pai", os melhores cenários para fortalecer laços familiares eram praias paradisíacas, parques de diversões coloridos ou compras cheias de amor.Como nos comerciais de TV: uma criança engraçadinha com nariz de palhaço, entre um pai perfeito e uma mãe carinhosa, todos sorrindo para a câmera, com o parque de diversões ao fundo. O "pai" devia achar que isso representava seu ideal de família, então as visitas ao parque se repetiam sem parar. Chu Zihang nem lembrava quantas fotos com carinhas engraçadas tinha tirado.Já o outro homem... aquele homem levava Chu Zihang para as casas de banho públicas. Lá, bebiam refrigerante enquanto se encharcavam na água quente, até ficarem vermelhos. Depois, pedia para Chu Zihang esfregar suas costas...Aquele homem? Chu Zihang sentiu algo estranho. O professor Fuyama, em sua aula de "Introdução à Neurociência", dissera que a memória humana é falha, como um disco rígido velho que vai perdendo dados. Com o tempo, esquecemos coisas, pedaços aqui e ali, até que cada vez mais desaparecem...Todas as noites, Chu Zihang fazia seus exercícios mentais para não esquecer. Mas agora, de repente, percebeu que faltava algo naquela rotina.

<http://portnovel.com/book/21/3840>